



REVISTA CRITICA, NOTICIOSA E LITTERARIA.

— «(§§)» —

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ANNO SEGUNDO

NUMERO V.

28 de Janeiro de 1880

PARAHYBA DO NORTE

Typographia da "Ideia"

==RUA DA VIRACÃO Nº. 45.==

M DCCC LXXX



REVISTA CRITICA, NOTICIOSA E LITTERARIA.

ANNO II. =PUBLICAÇÃO QUINZENAL.= N. 5.

A IDEIA.

Parahyba, 28 de Janeiro de 1880.

Dos movimentos populares que ultimamente hão agitado o Rio de Janeiro cumpre occuparmo-nos hoje, sinão para expender uma opinião segura e em difinitiva, ao menos no intuito de indagar sobre quem pesa a responsabilidade d'aquelles factos que por dias trouxerão em sobresalto o espirito publico.

Triste e arido assumpto para encetar os nossos trabalhos no anno que começa, no entanto não lhe podemos fugir uma vez que elle faz parte da materia do nosso programma como uma questão de ordem e de interesse do paiz.

Não foi com indiferença que o espirito publico recebeu o ultimo orçamento votado pelas camaras, pesados impostos que ameaçavão aggravar o estado desanimador e decadente do commercio e da industria nacional

não podião ser aceitos sinão com desagrado e constrangimento.

A execução do imposto de transito, conhecido pelo imposto do "viitem", aparentemente o mais insignificante e ridiculo talvez, mas que por sua acção directa sobre o povo tomou um character odioso e injusto, profligado por toda a imprensa fluminense, foi o assumto dos "meetings" convocados nas praças publicas, e que deu lugar aos tristes acontecimentos que com sangue já forão escriptos nos annaes da historia patria e do reinado do Sr. D. Pedro II.

Não é para admirar que o espirito da revolta nascesse de um facto insignificante como o imposto ailudido, visto como de circumstancias analogas e de factos minimos ten-se originado os mais altos succedimentos, entretanto não nos parece crível que elle levantasse barricadas á lei e á autoridade, que offerecesse o peito ás balas do governo, si não se achasse dominado por um sentimento profundo e superior, si não encontrasse em



seu lugubre caminho muitos soffrimentos, muitas paixões e miserias.

Tudo isto se agita, se agglomera e recresce nas massas de um modo assustador, e então um echo, um sopro, uma palavra basta para promover a expansão, a explosão, o derramamento da onda devastadora que tudo arranca, arrasta e destróe, té mesmo os mais solidos esteios dos governos e das monarchias.

Oxalá sejamos illudidos por tão tristes supposições, porem nos quer parecer que a opposição feita ao regulamento fôra a faisca atirada ao combustivel longamente agglomerado pela immoralidade e imprevidencia dos governos.

Felizmente o animo pacifico do povo brasileiro ainda uma vez cedeu á prudencia e fez restabelecer a ordem e a tranquillidade publica, mas os factos ahi ficarão registrados com traços de luto nos annaes de nossa historia politica.

O governo pareceu nesta questão não ter assumido uma posição pacifica e tranquillizadora, ao contrario, consentiu no espingardeamento e morte de cidadãos inermes, oppondo sempre a força armada á manifestação popular que qualificou de insidiosa.

O governo, que actualmente pretende que o parlamento brasileiro seja a genuina expressão da vontade do paiz, elevando o espirito publico até o mais directo exercicio dos mais nobres direitos, recusa, sem reparar na incoherencia de seu proceder, communicar com o espirito publico, chama insidiosa a sua livre manifestação e não aceita uma modificação se quer das providencias reclamadas.

Nós não applaudiremos, nem indigaremos nunca ao povo o caminho illegal para a garantia de seus direitos e liberdades, mas sabemos que quando elle cança de seguir sem proveito os trilhos da lei, quando encontra agentes caprichosos que se julgaõ aviltados com a aquiescencia de medidas justas reclamadas por milhares de cidadãos, quando elle se dirige, em busca de justiça, para o paço do primeiro cidadão do paiz e se encontra com as bayoneias aggressoras do governo prontas á feril-o, quando ja não tem para onde voltar-se porque todos os caminhos legais estão tomados e não offerecem já livre transito, então está proxima a hora dos desabamentos e das expansões, a multidão se arroja como o oceano ao circulo que a esmaga, parte-o, muitas vezes, e, grandes como pequenos, thronos como cadeias, tudo despedaça em seu desastroso embate.

O commercio se paralyza, a praça, o credito, o trabalho, a fortuna, a iniciativa individual, a prosperidade publica, em summa, fica suspensa; o latrocinio, o incendio a pilhagem e a devassidão se emboscão e fazem perigar o individuo e a propriedade; o soffrimento é geral, a consternação unanime.

São estes os malles que acompanhão a revolta e que já começavão a invadir a capital de imperio, por uma questão de dignidade do governo, que ainda está decedido á "fazer respeitar a lei", e entende que é aviltar-se o ceder á manifestações, que julga insidiosas.

A tranquillidade publica está restabelecida, affirma a imprensa fluminense, mas devemol-a a indole pacifica do cidadão brasileiro.

Entretanto não será difficil saber sobre quem pesa a responsabilidade: de um lado está o aggressor armado da força e estribado na lei, do outro o aggredido com a unica consciencia do soffrimento.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Acaba de desaparecer da scena da vida um cidadão illustre e por muitos titulos recommendado à consideração publica: o Dr. Manoel Pedro Cardoso Vieira.

Na flor dos annos, ainda agora atirado aos mares procellosos da vida publica, sossobrou o seu baixel bem longe da patria extremecida, ia, onde fôra como depositario de um nobre mandato no seio da representação nacional.

Vimol-o d'aqui partir cercado de amigos, cheio de vida, de talento e mocidade, mais tarde vimol-o na tribuna, desmentindo um triste preconceito que, cabida ou incabidamente, de ha muito feria os filhos d'essa provincia no parlamento brasileiro.

Sua palavra era facil e abundante, seu estylo grandiloco e bello, sua oração sensata e concisa; a Parahyba possuia um orador, sinão consummado, juntando entretanto os mais preciosos dotes para as luctas da tribuna.

Sim, a hora da justiça acaba de soar, diante da morte extingue-se o ardor das paixões, é a hora da eterna verdade e perante ella não poderemos escurecer jamais que a Parahyba perdeu um de seus mais illustres filhos, uma de suas mais bem fecundadas esperanças.

Imprensa.

Temos sido obsequiados com a per-

muta dos seguintes jornaes: «Jornal da Parahyba», «Observador» e «Ensaio Litterario» desta capital; «Mequetrefe», do Rio de Janeiro; «Gazeta da Victoria», da cidade da Victoria; «Guaycurú», da Bahia; «Arauto, de Minas»; «Liberal» e «Correio de Natal», do Rio Grande do Norte; «Amazonas», de Manaos.

Do Instituto historico archeologico alagoano, de que é digno secretario o Sr. Dr. J. F. Dias Cabral, recebemos dois fasciculos de uma importante revista e fomos agraciados com a seguinte carta:

«A illustre redacção da "Ideia" agradece o Instituto alagoano a preciosa offerta e pede licença para a apresentação dos fasciculos juntos que não deve ser recebidos como retribuição, senão como penhor de consideração e signal de fraternidade. O secretario perpetuo do Instituto. J. F. Dias Cabral.

Maceió 20 de dezembro de 1879.»

Em um de seus ultimos ns. dirigio nos o «Ensaio Litterario» as seguintes palavras:

«A "IDEIA".—Com este titulo sahio à plena luz da publicidade n'esta capital, um periodico redigido por uma pleiade de moços estudiosos, que sempre anhelantes de instrucção,—nas horas de lazares—procurão assim melhor cultivo às lettras de que se fazem dignos representantes e extrenuos deffensores.

Fomos obsequiados com os primeiros numeros do novo orgão da imprensa parahybana, e em feudo manifestamos, posto que em limitado espaço, um solemne voto de felicitação pela ardua e acreedora empresa, desejando, que, acrysolada com os mais lisongeiros auspicios torne-se a "Ideia" soberana no forum jornalístico, guiada pelas judiciosas phrases do erudito naturalista Monsieur Buffon:—«As ideias nascem com os homens» e estas são capitães que rendem nas mãos do talento.